

Ano V, v.2 2025 | submissão: 17/12/2025 | aceito: 19/12/2025 | publicação: 21/12/2025

Aprendizagem por meio do brincar

Learning through play

Raphaela Leal Neves Rafael - Must University, raphaela.lealnr@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar a evolução histórica e cultural da infância e compreender o papel do brincar na atualidade. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando obras de autores como Pavnoski, Oliveira, Sobral e Ribeiro, além de analisar as diretrizes da BNCC. O desenvolvimento histórico da infância revela que, ao longo do tempo, a criança foi vista como um “adulto em miniatura”, desconsiderando suas necessidades e potencialidades próprias. No entanto, com os avanços teóricos, o brincar passou a ser reconhecido como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil, ajudando a criança a explorar, aprender e interagir. Piaget e Vygotsky contribuíram para entender o brincar como um processo que impulsiona o desenvolvimento cognitivo e social. A pesquisa destaca ainda a importância da escola, que deve ser um espaço acolhedor e que valorize o brincar, integrando-o ao currículo escolar de forma que favoreça a aprendizagem significativa. A conclusão reforça que a ludicidade é um direito fundamental e deve ser respeitada e incorporada nas práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais humanizada e eficaz, capaz de formar cidadãos críticos e participativos.

Palavras-chave: Infância. Educação Infantil. Ludicidade. Brincar.

Abstract

Childhood, a fundamental and unique phase of human life, has been the subject of study and reflection throughout history. Understanding the historical and cultural development of childhood allows for a reevaluation of the conceptions society has constructed about the role of children. This critical perspective emphasizes the importance of play, not just as a leisure activity but as a powerful tool for learning and social construction. Despite transformations, many societies still face challenges in recognizing childhood as a stage with its own needs and characteristics. Historically, children were seen as “miniature adults” devoid of subjectivity, which led to pedagogical practices that neglected the natural way children learn and develop. The primary aim of this study is to investigate the historical and cultural evolution of childhood and understand the role of play in the present day. The research was conducted through a bibliographic review using a qualitative approach, analyzing theoretical references from authors like Pavnoski, Oliveira, Sobral, and Ribeiro, who contributed to understanding child development and the importance of play. It also examined the guidelines of the BNCC, which values play as an essential part of learning. The study proposes strategies to integrate play into the educational curriculum, such as thematic corners, games, storytelling, and outdoor activities.

Keywords: Childhood. Early Childhood Education. Ludicity. Play.

1. Introdução

A infância, uma fase fundamental e única da vida humana, tem sido objeto de estudo e reflexão ao longo da história. Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da infância permite repensar as concepções que a sociedade construiu sobre o papel das crianças. Esse olhar crítico evidencia a importância do brincar não apenas como atividade de lazer, mas como uma poderosa ferramenta de aprendizagem e construção social.

Apesar das transformações, muitas sociedades ainda enfrentam desafios para reconhecer a infância como uma etapa com necessidades e características próprias. Historicamente, a criança foi vista como um “adulto em miniatura”, desprovida de subjetividade. Essa visão resultou em práticas

Ano V, v.2 2025 | submissão: 22/12/2025 | aceito: 24/12/2025 | publicação: 26/12/2025

pedagógicas que negligenciavam a forma natural pela qual as crianças aprendem e se desenvolvem.

O objetivo principal deste estudo é investigar a evolução histórica e cultural da infância e compreender o papel do brincar na atualidade.

Primeiro, analisa-se a infância como um fenômeno histórico e cultural, influenciada por concepções ao longo dos séculos. Em seguida, o brincar é abordado como uma ferramenta pedagógica essencial. Pavnoski e Oliveira destacam que o brincar não é apenas entretenimento, mas um meio para a criança explorar, experimentar e construir conhecimento.

Em terceiro lugar, são apresentadas as contribuições de Piaget e Vygotsky, fundamentais para a compreensão do papel do brincar no desenvolvimento infantil. Piaget destaca a importância do faz de conta no desenvolvimento do pensamento, enquanto Vygotsky enfatiza a interação social no processo de aprendizagem.

Por fim, analisa-se o papel da escola na valorização do brincar. Historicamente, a educação infantil tinha um caráter assistencialista, sem foco no desenvolvimento integral. No entanto, a BNCC reforça o brincar como direito da criança e princípio estruturante da educação infantil. A pesquisa propõe estratégias como a criação de cantos temáticos, o uso de jogos, a contação de histórias e atividades ao ar livre como formas eficazes de integrar a ludicidade ao currículo escolar

2 Marco Teórico / Resultados

2.1 Desenvolvimento Histórico e Cultural da Infância

Pavnoski (2019) afirma que a criança é um sujeito histórico que se desenvolve por meio das interações, sendo o adulto o responsável por garantir um acervo cultural à criança. Ao ingressar no curso de pedagogia, conhecem-se diferentes perspectivas sobre como o ser humano aprende e reflete-se sobre o conceito de infância. Compreende-se, assim, que nem sempre a criança foi vista como um ser com necessidades próprias; muitas vezes, era considerada apenas um adulto em miniatura.

Oliveira (2023) destaca que a psicologia da infância demonstra que essa percepção é equivocada. Embora a criança possua suas próprias necessidades no presente, ainda há um forte enfoque no futuro: o que essa criança se tornará quando adulta. Consequentemente, muitos adultos direcionam seus esforços para moldá-la e prepará-la para ser um adulto funcional, muitas vezes desconsiderando suas vontades e necessidades atuais.

Esse pensamento histórico reflete um escanteamento da infância. Na educação tradicional, o ensino era centrado no professor, com o aluno reduzido a um mero receptor de conhecimento. A criança era vista como um ser sem cultura própria, incapaz de contribuir para o processo de aprendizagem. Com o tempo, avanços educacionais trouxeram uma nova perspectiva, promovendo o protagonismo infantil no aprendizado. No entanto, persiste uma mentalidade que subestima o brincar, tratando-o como menos relevante do que as responsabilidades e necessidades do adulto.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 22/12/2025 | aceito: 24/12/2025 | publicação: 26/12/2025

2.2 A Ludicidade como Ferramenta de Aprendizagem

Pavnoski (2019) ressalta que o conceito de ludicidade possui diferentes características e interpretações ao longo da história. Por muito tempo, o brincar foi visto como um ato sem seriedade, restrito ao entretenimento. Com o avançar dos estudos sobre desenvolvimento infantil, percebeu-se que o lúdico vai além da diversão: ele é uma ferramenta essencial para a aprendizagem e para a compreensão de aspectos sociais e culturais.

Oliveira (2023) complementa essa discussão ao destacar que, no passado, as crianças frequentemente eram silenciadas e seus interesses desconsiderados. A escola exercia um forte controle corporal, limitando a expressão espontânea das crianças. Mesmo quando o brincar era permitido, havia um controle rigoroso, comprometendo a liberdade criativa da infância. Em sociedades mais tradicionais, as brincadeiras também eram marcadas por distinções de gênero e classe social, limitando as possibilidades de exploração e criatividade.

2.3 O Valor do Brincar na Sociedade Contemporânea

Com o crescente debate sobre educação respeitosa, observa-se a oposição de alguns segmentos, seja por receio de perder a autoridade adulta, seja pela tendência a adotar uma educação permissiva. A tecnologia, cada vez mais presente, também intensifica a discussão sobre o brincar. Crianças passam mais tempo em dispositivos eletrônicos, o que levanta questões sobre a qualidade das experiências lúdicas e seu impacto no desenvolvimento infantil.

Oliveira (2023) aponta que é nos momentos de brincadeira que a criança encontra um ambiente seguro para experimentar, descobrir e interagir. Mesmo quando brinca sozinha, ela aprende e desenvolve suas habilidades. O brincar é a principal forma de comunicação infantil. Nesse espaço lúdico, a criança pode expressar seus sentimentos e ideias sem medo de errar. As brincadeiras simbólicas permitem que a criança elabore situações reais, compreenda papéis sociais e desenvolva sua capacidade de resolução de problemas.

2.4 Contribuições Teóricas para o Entendimento do Brincar

Sobral e Ribeiro (2022) analisam diferentes perspectivas sobre o brincar. Piaget reconheceu a importância da brincadeira, especialmente nos estágios sensório-motor e pré-operacional, destacando que a brincadeira simbólica reflete o desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Pavnoski (2019) aponta que, durante o estágio pré-operatório, a criança inicia o processo de representação, adquirindo uma compreensão mais concreta da escrita e do simbolismo.

Vygotsky, por sua vez, enfatiza a Zona de Desenvolvimento Proximal, ressaltando que a brincadeira é uma ferramenta essencial para que a criança alcance seu potencial. Ao brincar, a criança internaliza comportamentos e práticas sociais. O brincar não apenas reflete o desenvolvimento, mas também o impulsiona. Pavnoski (2019) sintetiza essas perspectivas ao afirmar que a criança não é apenas um ser passivo, mas um sujeito capaz de recriar e transformar sua realidade.

3. Material e Método

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando uma abordagem qualitativa. A análise baseou-se em referências teóricas de autores como Pavnoski, Oliveira, Sobral e Ribeiro, além das diretrizes da BNCC, observando como o documento valoriza o brincar como parte essencial da aprendizagem. Também foram analisadas práticas pedagógicas que incentivam a ludicidade nas escolas, propondo estratégias para integrar o brincar ao currículo educacional.

4. Resultados e Discussão

Na contemporaneidade, a escola tem um papel crucial no acolhimento das crianças e na valorização do brincar. Oliveira (2023) lembra que a educação infantil surgiu em decorrência da urbanização. Enquanto as mães de classes populares buscavam locais seguros para deixar seus filhos durante o trabalho, as famílias mais abastadas procuravam preparação educacional antecipada para suas crianças. Esse contexto resultou em uma educação infantil funcional, muitas vezes negligenciando a importância do brincar.

À medida que a criança cresce, seu tempo de brincar é frequentemente reduzido. Oliveira (2023) problematiza o fato de que o primeiro ano do ensino fundamental é, muitas vezes, tratado como uma ruptura com a educação infantil, quando essa transição deveria preservar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem.

A escola pode e deve ser um espaço de experiências lúdicas. Ambientes enriquecidos com brinquedos, materiais variados e propostas abertas permitem que a criança explore e construa conhecimento de forma significativa. Projetos interdisciplinares que integrem a ludicidade ao currículo tornam o aprendizado mais prazeroso e eficaz. A BNCC reforça o brincar como um dos direitos fundamentais da criança, garantindo experiências que possibilitem o desenvolvimento integral.

Para estimular o brincar em sala de aula, os educadores podem:

- Criar cantos temáticos com materiais diversos para brincadeiras simbólicas.
- Incorporar jogos de tabuleiro e brincadeiras tradicionais ao planejamento pedagógico.
- Utilizar a contação de histórias como estímulo para o faz de conta.
- Promover atividades ao ar livre que incentivem o movimento e a exploração.
- Respeitar o tempo de brincadeira livre das crianças, sem excessiva intervenção adulta.
- Observar e valorizar as manifestações culturais e criativas das crianças durante o brincar.
- Trabalhar com projetos interdisciplinares envolvendo diferentes áreas do conhecimento por meio

Ano V, v.2 2025 | submissão: 22/12/2025 | aceito: 24/12/2025 | publicação: 26/12/2025

da ludicidade.

Embora a sistematização do conhecimento tenha seu valor, o excesso de controle pode prejudicar o desenvolvimento integral da criança. O brincar livre e espontâneo deve ser respeitado como parte do processo pedagógico. Oliveira (2023) reforça que a criança possui cultura própria e deve ser reconhecida nesse aspecto. Pavnoski (2019) conclui que a brincadeira é um meio poderoso de transformação e crescimento, sendo essencial garantir espaços e oportunidades para o brincar

Considerações Finais

Este estudo conclui que o reconhecimento da criança como sujeito ativo e criador de cultura é essencial para a construção de uma sociedade mais empática e inclusiva. A valorização do brincar contribui para o desenvolvimento individual da criança e promove uma educação mais humanizada e eficaz.

A escola deve ser um ambiente acolhedor, onde o brincar seja integrado às práticas pedagógicas, equilibrando conteúdos curriculares e aprendizagem lúdica. Assim, a ludicidade se configura como uma ferramenta poderosa para garantir uma aprendizagem significativa e prazerosa, contribuindo para a formação de indivíduos mais confiantes, críticos e participativos na sociedade por meio de seus educadores

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

OLIVEIRA, C. S. *A importância do brincar na educação infantil: o brincar de ontem e o brincar de hoje*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023.

PAVNOSKI, LUCIANO. *A importância do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 4, v. 9, n. 7, p. 49-63, 2019.

SOBRAL, SUZANA SANTIAGO. *A importância do brincar na educação infantil: a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 6., 2019, Campina Grande. *Anais*. Campina Grande: Realize Editora, 2019.